

Criança e Adolescente no
contexto da violência. Vítimas ou
vitimizadores? Transgressores
ou alvo de transgressão?

Prof^a Dra. Sandra Maria Baccara Araújo

Caráter histórico

- Nascimento da noção de família
 - Mudanças ocorridas na sociedade
- Nascimento da noção de infância
 - Mudanças ocorridas na família e na sociedade
- Surgimento da idéia de adolescência
 - Noção sócio-cultural

Desenvolvimento Psicosexual

- Infância

- Oralidade - início da relação com o mundo através do processo de diferenciação – sentimento de amparo ou de desamparo;

- Percepção da agressividade como forma de descoberta de si mesmo e do outro;

Agressividade -

Para Winnicott tem início no interior do sujeito e é sinônimo de atividade e de motilidade

Agressividade primária – instintiva e “acidental”, faz parte do amor;

Agressividade secundária – fruto do desamparo – leva à violência;

Evolução da agressividade

- Estágio Inicial:
 - Pré-integração
 - Propósito sem preocupação;

Evolução da agressividade

- Intermediário:
 - Integração
 - Propósito com preocupação
 - Culpa;

Evolução da agressividade

- Pessoa total:
 - Relações interpessoais
 - Situações triangulares
 - Conflito consciente e inconsciente.

Desenvolvimento Psicosexual

- Analidade – descoberta da capacidade de construção e de controle – construção da auto-estima;

Desenvolvimento Psicosexual

- Fálica – percepção da diferença de gênero e construção da identidade sexual;

Desenvolvimento Psicosexual

- entrada na relação social e reconhecimento da autoridade e da Lei, através da entrada do Pai na relação, rompendo a relação simbiótica com a mãe - construção do Super Ego.

Desenvolvimento Psicossocial

- **Adolescência:**
 - construto psicossocial;
 - conceito da cultura moderna (2ª guerra mundial) – deve ser entendida conforme a cultura, o ambiente sócio-econômico e as vicissitudes políticas da região analisada.

O adolescente tem que ser pensado num tempo e numa história.

Adolescência – etiologia:

- Ad: a, para
- Olescer: crescer

- Crescer em direção a;
- Adoescer;
- Um terceiro sentido aparece hoje: dolo = causar dano a alguém.

Desenvolvimento Psicosssexual

- Adolescência inicial – descoberta do corpo;
- Adolescência média – descoberta da sexualidade;
- Adolescência final – estabelecimento da identidade sexual, profissional e social.

Principais conflitos vividos pelo adolescente

- Vivência do luto, revivendo o desamparo com que nascem;
- A perda do corpo infantil, dos pais da infância, das fantasias infantis;
- As questões relativas à estruturação da identidade sexual;

- O medo do futuro, vivido na deslocalização temporal, típica deste momento;
- Os conflitos relativos à escolha profissional dentre outros;
- Dificuldades nas relações de identificação com as figuras materna e paterna (modelos horizontalizados).

- Demanda da cultura contemporânea:
 - Cultura do zapping
 - Cultura da velocidade
 - Cultura do imediatismo
- Conflito de gerações – natural nas sociedades se aprofunda hoje:
 - O adulto, vive a estética da cultura moderna – o tempo é longo, o herói tem uma causa justa, solidária e coletiva;

- O adolescente vive a estética da contemporaneidade – o tempo voa – internet – seu herói tem uma causa estritamente pessoal, por meio da qual deve desfrutar o máximo de vantagens.

Principal tarefa do adolescente

- Construir sua identidade:
 - Dupla significação (Soares, Mv Bill & Athayde):
 - 1- representa a originalidade
 - 2- designa a semelhança

Se identificar ao mesmo tempo
que significa espelhar, traz o
sentido da ruptura que nos faz
seres únicos.

Adolescência é um momento de “identidade em obra” (Soares & col.)

Para Soares & col. “ninguém cria sozinho ou escolhe para si uma identidade. Ela só existe no espelho – no olhar do outro, no reconhecimento do outro”.

É a construção da possibilidade de pertencer a um grupo que o reconheça e legitime – tornar-se VISÍVEL, construir seu próprio desejo.

A impossibilidade desta construção faz com que ele se aliene e desinvista de si. Seu desejo passa a existir em função do desejo do outro.

Ele se identifica com o ideal do grupo que o acolhe e lhe dá o sentimento de **“pertença”**, sentimento essencial para que se situe no contexto social.

A ausência da Função Paterna é um dos elementos que dificulta a formação da sua identidade.

O “Pai” deve ser aquele que o acolhe e reconhece. Na sua falta outras figuras de identificação tomarão seu lugar, tais como o traficante, o pai de rua ou líderes de gangues.

Ter uma arma na mão lhe dá a visibilidade e o “respeito” que ele não encontrou na escola ou na sociedade.

O tráfico possibilita - lhe o status econômico que o mercado de trabalho tem lhe recusado.

Políticas públicas são necessárias para dar condições às famílias e à sociedade de resgate deste adolescente, porém precisamos de mais do que isso:

O resgate de valores como a solidariedade entre as gerações, inter e intraclasse, da noção de hierarquia, das noções de ordem, moral e respeito por si e pelo outro - LIMITE - pode favorecer o desenvolvimento da CRIATIVIDADE

Na visão de Winnicott esta favorece o espaço de construção de possibilidades de um crescimento saudável, dando ou devolvendo-lhes sua auto-estima. A inexistência da possibilidade da criatividade pode ser um dos elementos da destrutividade.

A questão da transgressão precisa ser entendida na visão de Selosse sob dois aspectos:

1- Ela pode ser o espaço para que ele redefina novas fronteiras entre o espaço interno e o espaço externo - **margem;**

2- Pode ser um espaço de recusa ao espaço social, caracterizado por condutas destrutivas de si e do outro - **desvio.**

Nos dois sentidos podemos perceber um pedido por parte do adolescente por **limite e segurança**.

Na margem ou no desvio ele necessita de referenciais para poder exercer a capacidade criativa.

A margem nos remete à curiosidade e à exploração;

O desvio à destrutividade, à quebra, à ruptura, ao fracasso.

Winnicott nos traz o conceito de Tendência Anti-social, através do qual o autor discute as questões do comportamento destrutivo.

Para ele o ato transgressor é um pedido de ajuda, um gesto de esperança.

Ele seria um gesto de reação à privação do afeto que ele teve ou imagina ter tido, uma tentativa de (re)encontrar o objeto de amor.

Este gesto seria decorrente de uma carência primitiva, de uma “falta” fundamental.

A transgressão seria uma forma de “cobrar a dívida” que acredita que a vida tem com ele.

Esse pedido do adolescente precisa ser entendido como uma busca da estabilidade ambiental que lhe proteja da loucura ou da morte.

Neste sentido podemos entender a delinqüência como uma trincheira contra a perda do sentido de realidade ou contra o avanço da própria morte.

Ao transgredir o adolescente busca o limite e a Lei, espaços necessários para que ele encontre o impedimento para suas atuações e, com esta, o seu espaço social.

A justiça pode entrar nesse espaço de uma forma ambígua para ele, pois se representa o espaço do medo da punição, representa também o espaço da salvação.

O “Pai Jurídico” (Araújo) (metáfora paterna) pode ser aquele que o salva da “morte”, podendo ajudá-lo a construir a lei interna, que não pôde ser construída pela falta de objetos de identificação primários e do enfraquecimento do pacto social (Carreteiro).

Me pergunto: serão eles

- Vítima ou vitimizadores?

- Transgressores ou vítimas da transgressão da sociedade e do Estado?